

Prefeitura prevê R\$ 1 bilhão na despoluição do Dilúvio

Intervenções foram discutidas em consulta pública nesta quinta-feira

/ INFRAESTRUTURA

Fabrine Bartz
 fabrineb@jcrs.com.br

Ainda na fase inicial, o projeto da Operação Urbana Consorciada para revitalização do Arroio Dilúvio é discutido entre os porto-alegrenses. Ao longo desta quinta-feira, por meio de uma consulta pública, a Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade e o Consórcio Regeneração Urbana Dilúvio receberam sugestões da população. O diálogo ocorreu na sede da pasta, na Zona Leste da Capital.

O Consórcio é formado pelas empresas Profill, Consult e Pezco. Com a promessa de contemplar ações de transformação urbanística nos 9,4 quilômetros da avenida Ipiranga, as propostas fazem parte de um programa urbanístico específico. Segundo o secretário do Meio Ambiente, Germano Bremm, “as ações vão contribuir para a melhoria da qualidade da água do Arroio Dilúvio, requalificação de suas margens e fortalecimento da infraestrutura da região, com impactos positivos na qualidade de vida da população”.

As propostas preliminares são divididas em quatro eixos. A rede de Infraestrutura Verde e Azul inclui a criação do Parque do Arroio Dilúvio, já a Infraestrutura de Macrodrenagem e Saneamento (eixo 2) contempla a ampliação e modernização do sistema de drena-



Consórcio Regeneração Urbana Dilúvio será responsável pelo projeto

gem. Outros dois eixos abordam a Rede de Mobilidade e melhorias habitacionais, incluindo também os equipamentos públicos.

Segundo o arquiteto Marcelo Ignatios, coordenador técnico do consórcio, as propostas surgiram a partir de estudos realizados no ano passado e “são intervenções físicas de diferentes naturezas”, que tornam o espaço “mais valorizado e estruturado”. Para delimitar a área de atuação foi estabelecido o perímetro de 1.624 hectares, incluindo as avenidas Protásio Alves, Bento Gonçalves e Antônio de Carvalho. O espaço foi dividido em quatro áreas: Azenha- Menino Deus; Santana-Petrópolis; Jardim Botânico-Partenon e Jardim do Salso.

No entanto, o prazo para conclusão das mudanças ainda não foi estabelecido e pode levar mais de 20 anos. “Lançamos o termo de referência, contratamos o consórcio e agora estamos na fase

do projeto, que irá gerar uma lei, e dará segurança jurídica para os investidores”, afirmou o prefeito Sebastião Melo. Para recuperação urbanística ao redor do Dilúvio são estimados cerca de R\$ 1 bilhão de recursos públicos. O restante será por meio de financiamentos e empréstimos.

Conforme o secretário municipal do Meio Ambiente e Sustentabilidade, o orçamento final depende dos projetos executivos. “Agora, é a fase de modelagem, estudo de impacto ambiental, socioeconômico, econômico, urbanístico e imobiliário”, complementa Bremm. As diretrizes incluem aspectos regulatórios, novas regras de uso e ocupação do solo. As propostas foram apresentadas e discutidas durante a consulta pública nesta quinta-feira. Além disso, foi definido o texto do projeto de lei a ser enviado à Câmara Municipal para análise e votação.

Ponte da Ramiro Barcelos deve ser liberada apenas em outubro

/ OBRAS

Gabriel Margonar
 gabrielm@jcrs.com.br

As obras na ponte sobre o Arroio Dilúvio, no encontro entre as ruas Ramiro Barcelos e São Luís com a avenida Ipiranga, tiveram o prazo de conclusão adiado para outubro pela prefeitura de Porto Alegre. Iniciado no final do ano passado, o trabalho deveria ter sido finalizado em fevereiro deste ano, mas novos problemas estruturais exigiram alterações no projeto original.

Conforme o chefe da Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura, André Flores, o projeto inicial foi elaborado em 2023 e, por consequência, antes do período das enchentes.

No entanto, ao iniciar a obra, a equipe técnica identificou um rompimento na estrutura de sustentação da ponte. “A estrutura superior da ponte está saudável, mas a parte inferior, que a sustenta, teve um rompimento, o que colocava-a em risco e todos os veículos que por ali transitassem”, explica.

Diante do problema, o trânsito foi interditado em outubro de 2024, e o projeto passou por ajustes para garantir a segurança da estrutura. A solução inicial previa apenas a recuperação das vigas, mas, com a nova avaliação, foi necessário refazê-las. “Criamos uma estrutura paralela para suportar o peso da ponte, o que aumentou os custos da obra”, afirma o secretário.

Assim, o orçamento inicial, de R\$ 780 mil, precisou de um aditivo de 14%, elevando o va-

lor final para R\$ 908 mil. A homologação desse acréscimo deve ocorrer nos próximos dias.

Ainda, Flores esclarece que os problemas estruturais já existiam antes da cheia de maio do ano passado, mas foram agravados pela força da água. “A enchente não ultrapassou a ponte, mas impactou a parte inferior, onde a sustentação sofreu danos. Esse agravamento só foi percebido quando os técnicos instalaram os andaimes e fizeram uma análise mais detalhada”, detalha.

Enquanto as obras continuam no local, o trânsito na região precisou ser desviado. Motoristas que vêm pela rua Ramiro Barcelos, desde a avenida Protásio Alves, devem dobrar à direita na Ipiranga em direção ao Centro e, em seguida, à esquerda na rua Santana, onde podem acessar novamente a avenida no sentido bairro. No lado oposto, condutores que vêm pela rua São Luís devem converter à direita na Ipiranga, depois à esquerda na Silva Só e novamente à esquerda para retornar à Ipiranga no sentido Centro. Estes desvios também têm sido utilizados por algumas linhas do transporte público.

O secretário destaca que há planejamento para liberar o tráfego em uma das pistas antes da conclusão total da obra. “Assim que possível, pretendemos liberar uma das pistas e manter a outra interditada enquanto os trabalhos ocorrem na parte inferior da ponte”, explica Flores. No entanto, ainda não há uma data definida para essa liberação parcial, pois depende do ritmo de execução da obra.

Brique da Redenção celebra 47 anos com festividades

/ CULTURA

Nos próximos dois domingos, o Brique da Redenção celebrará seu 47º aniversário com uma programação especial. No dia 16, as atividades iniciam às 10h30min, e no dia 23, às 9h, na rua José Bonifácio, no bairro Farroupilha, junto ao parque.

Estão previstas homenagens, apresentações musicais e de dança, além do tradicional desfile e exposição de carros antigos do Veteran Car Club do Brasil RS. A celebração também faz parte da programação oficial dos 253 anos de Porto Alegre, comemorados em 26 de março.

Programação

Domingo, 16 de março

10h30min - Homenagens protocolares:

- ▶ Presença de fundadores do Brique da Redenção.
- ▶ Autoridades municipais e estaduais.
- ▶ Outorga da “Comenda Amigo do Brique”.
- ▶ Parabéns comemorativo ao 47º aniversário do Brique da Redenção.

11h15min - Show Musical com o grupo Os Calamares.

12h45min - Apresentação de música e dança do Conjunto de Folclore Internacional “Os Gaúchos”.

14h às 18h - Palco aberto para apresentações artísticas.

Domingo, 23 de março

9h às 17h - Tradicional desfile e exposição de carros antigos do Veteran Car Club do Brasil e RS.

- ▶ Mateada com distribuição gratuita de erva-mate e água quente, para chimarrão e tererê.

Porto Seco recebe desfiles de Carnaval neste final de semana

O Carnaval 2025 de Porto Alegre chega ao Porto Seco neste final de semana, com os desfiles das escolas de samba dos Grupos Prata e Ouro. O evento ocorre nas noites de sexta-feira e sábado, a partir de 21h30min e 20h, respectivamente.

Nos dois dias, os portões do complexo cultural serão abertos às 17h, e o acesso às arquibancadas será gratuito, por ordem de chegada. Para quem busca uma experiência mais próxima da avenida, há ingressos para frisas e camarotes, que variam entre R\$ 2 mil e R\$ 6 mil para ambas as noites.

Na sexta, entram na avenida as escolas Filhos de Maria, Protegidos da Princesa Isabel e Realeza, pelo Grupo Prata. Já no Grupo Ouro, se apresentam Fidalgos e Aristocratas, Acadêmicos de Gravataí, Copacabana, Imperadores do Samba e União da Vila do IAPI.

No sábado, desfilam Academia de Samba Praiana, Unidos de Vila Mapa, Império da Zona Norte e União da Tinga (Grupo Prata), além de Império do Sol, Unidos de Vila Isabel, Estado Maior da Restinga, Bambas da Orgia e Imperatriz Dona Leopoldina (Grupo Ouro).